

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Año, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, año 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

SALAZAR E A LEGIÃO

Na sexta-feira da semana passada realizou-se em Lisboa, no vasto ginásio do Liceu Camões, a primeira sessão de propaganda da «Legião Portuguesa», que foi imponentíssima pela concorrência e pelas alevantadas afirmações patrióticas dos ilustres oradores que nela tomaram parte.

O sr. Dr. Oliveira Salazar pronunciou um notável discurso de fé nos destinos de Portugal, em que afirmou: «Nós não somos uma força destinada só a batalhar; somos uma força destinada a vencer e a manter a victória!»

O ilustre homem de Estado foi alvo de uma grandiosa manifestação popular.

JOAQUIM C. FRANCO

Uma notícia muito agradável para nós chegou a esta redacção: —o nosso querido amigo Joaquim Candido Franco, sócio da firma «Freitas & Franco», da rua da Prata, em Lisboa, acaba de ficar sendo o único proprietário deste antigo e acreditado estabelecimento de gravura, carimbos, etc., pelo que o felicitamos e lhe auguramos as maiores prosperidades.

Com uma intensa vida de trabalho honrado, o nosso amigo Joaquim Franco é por isso merecedor que lhe seja reservado um futuro recompensador.

JURI AVINDOR DE ESGUEIRA

Na sua última sessão, a Câmara Municipal do nosso concelho nomeou para constituir o juri avindor da freguesia de Esqueira os srs. Francisco António de Pinho, presidente; Manuel Martins Farto e Manuel Joaquim da Silva, vogais.

MESMO VELHINHO...

Os jornais do dia 12 noticiaram o seguinte:

«Foi preso na povoação fronteiriça de Arbo, junto de Melgaço, na noite de 8 para 9 quando tentava passar a fronteira espanhola, o sr. Paiva Couceiro, o qual se dirigia a uma terra do norte do País, para uma tentativa revolucionária.

O sr. Paiva Couceiro, que era esperado do lado português por um antigo deportado várias vezes fugido dos lugares onde lhe fôra fixada residência, contava com o apoio dos emigrados políticos de Paris e da chamada Frente Popular.»

Mesmo velho, o sr. Paiva Couceiro ainda forja revoluções... Valha-te, Deus, velhinho!

Sejamos Unidos! Para Bem da Região

De quando em vez aparecem em órgãos de Imprensa questiúnculas parecendo prenhes de grandes revelações, mas que, afinal, bem espremidinhas, não chegam a deitar uma lágrima de sumo.

É interessante vêr o aspecto grave e marcial que chegam muitas vezes a possuir—ou julgam possuir—seus autores, não se lembrando dos que, de parte, gosam o prazer de lhes ser dado presenciar mais uma quixotesca proesa.

Esvasiam-se tinteiros, estragam-se penas, atiram-se para os jornais colunas e colunas de disparates, em defesa de uma causa *nobre* da honra ofendida, e tantos mais dislates disfarçados numa adjectivação bem rebuscada, transformam-se comédias burlescas em tragédias, quando afinal, o observador alheio a paixões reles não pode classificar semelhantes actos senão de farsantadas que nem sequer fazem provocar o riso aos menos sisúdos.

Ouvimos, a miúde, esta frase: «Meu Deus, como o mundo está!...» Á primeira impressão não nos diz coisa nenhuma, mas encerra um grande conceito. Como o mundo está, é verdade; como estão os homens, que puzeram de parte o verdadeiro sentido da dignidade, do equilibrio e da utilidade, para desperdiçarem esforço em questões de «lana caprina».

É de todos os tempos esta triste verdade...

Os homens, quando deviam agrupar-se, irmanar-se até, dar o seu apoio mútuo para a construção duma melhor sociedade, é precisamente quando se precipitam em contendas sem valor, que os separam e os enfraquecem.

Mas que conceito certas criaturas farão da nobreza e da dificuldade para applicarem a esmo êstes e outros termos quejandos? Temos visto «polemistas» iracundos, agressivos, inconvenientes, muitas vezes, em abonos de pontos de vista que não mereciam sequer as honras de ser sustentados, quanto mais publicados em órgãos de opinião e de responsabilidade!

De vez em quando aparecem «inteligências» que abusam da complacência—quando não da própria ingenuidade—das redacções para massacrarem, nos periódicos, e obrigarem

os leitores as suas indigestas produções. Quando são inofensivos, vá que não prejudicam ninguém. Mas, se, além de incomodos são atrevidos, espalham já a semente do mal e tocam os frutos sazonados.

No momento em que todos os homens que defendem uma civilização e um principio numa hora em que por tôda a parte se apela para a solidariedade humana, há entes revestidos de capinhas que não conseguem occultar o vulcão que dentro dêles rugge—há sempre uma ponta que os desmascara, empenhados em semear a discórdia, a desunião, no rebentar das paixões peculiares a seres humanos.

E é vêr o significado que dão a questiúnculas que a ninguém interessam, o relêvo que emprestam áquilo que, se não fôsse atirado aos olhos do transeunte, os pisariam e o corpo não teria conhecimento.

Vivemos em período em que a Imprensa desempenha um papel preponderante como orientadora e esclarecedora dos povos. Deturpar a sua função, desviá-la do caminho do bem público, servir-se dela para insultar, achincalhar, espalhar ódio e veneno, é um crime que repugna a gente de bem, merecendo a sanção que costuma a aplicar-se aos delinquentes comuns.

Servir-se dum instrumento que à Humanidade só devia proporcionar bens, progresso e cultura para inocular o gérmen da dissidência e do ódio só cabe na mente daqueles que vivem para o mal ou se empenham na destruição do que representa algo de útil à sociedade.

Mais do que nunca é precisa a união entre os homens que defendem um ideal nobre, são necessárias tôdas as actividades, maiores ou menores, porque os edificios também se constroem com pequenos calhaus. A luta só prosseguirá e terá a galardoa-la os louros da vitória, se se congregarem tôdas as forças, se se aproveitarem tôdas as energias e vontades.

O progresso da nossa região necessita de todos os homens que dizem amá-la e servi-la, que se unam no mesmo pensamento e trabalhem para o mesmo fim.

É criminosa, é covarde e pernicioso

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

FEIRA DE MARÇO

No próximo dia 25 do corrente efectua-se a inauguração da tradicional Feira de Março, em Aveiro, à qual concorrem importantes estabelecimentos comerciais e industriais da região, assim como haverá barracas de diversões.

As companhias ferroviárias estabelecem bilhetes especiais durante a realização da feira.

MUDANÇA DE HORA

No próximo dia 26 entra em vigor a hora de verão, que é adeantar os relógios 60 minutos.

CAPITÃO AMILCAR GAMELAS

O sr. ministro da Guerra autorizou que seja nomeado comandante distrital da «Legião Portuguesa» de Aveiro, o sr. capitão Amilcar de Moura Gamelas.

«FECUNDIDADE»

Conta o nosso prezado colega «Gazeta de Cantanhede» que uma mulher de trinta e dois anos, de S. Sebastião da Feira, deu à luz 3 crianças dum ventre, e cada uma delas com 6 dedos em cada mão.

SERMÕES DA QUARESMA

Tiveram inicio no penúltimo domingo na paroquial igreja da nossa freguesia, os sermões da quaresma, que estão despertando grande entusiasmo entre todos os concorrentes, pois são colaborados com o auxílio do órgão ultimamente adquirido para a mesma igreja.

É pregador dos mesmos o nosso pároco, que, cada vez está captando mais simpatia no povo caciense sr. Manuel Matias Ribau. Pois as suas práticas ali tem atraído muitas centenas de concorrentes não só de Cacia, como dos arredores.

A LIMPEZA DE VALETAS

Tem andado em Cacia um cantoneiro na limpeza de tôdas as valêtas, que diga-se em abono da verdade, estavam a pedir a devida reparação, pois algumas delas desde a sua reconstrução, ainda não tinham sido olhadas com aquele carinho que era esperado por todos os cacienses. Também nos informam que aquela reparação se estende até à Quinta. Cá esperamos o almejado cantoneiro, para depois dizermos algo de justiça.

Sejamos Unidos!

Para bem da região

(Conclusão da 1.ª página)

ciosa toda a acção em contrário.

Defeitos... quem os não tem? Mas explorar a fraqueza, dar-lhe foros de acontecimento para ferir, denegrir e amesquinhar segundos, aproveitar a menor oportunidade para atacar com hipocrisia e maldade, é um defeito que toca as raízes da completa deformação. E são as aparentes futilidades, que às vezes são tratadas em jornais, à primeira vista sérios, mas cómicos, em face de melhor exame, que deviam desaparecer para sempre.

Cada um deve dar o seu esforço conforme pode e sabe. Vamos a construir, a lutar em comum, ocupando-nos de obras sérias e úteis, porque a hora é de realizações e não de futilidades.

As nossas palavras são ditadas sempre com a sinceridade que nos torna fortes e enobrecidos para caminhar na jornada sacrosanta do regionalismo. Assim todos nos compreendessem e nos ajudassem a vencer tão espinhosa missão em prol da mais linda região da Beira Litoral!

Em LISBOA Diz-se

Que há certo fulano na Travessa Henrique Cardoso que não sai da cama um dia por semana, recomendando à cara-metade que tome cuidado com o tacho, pois devido haver pouco cuidado é que o bigode foi abaixo;

—Que o Jacinto acha muita graça ao pensar do seu amigo Baratinha, que traz o cabelo cortado à escovinha por ordens severas que recebeu da sua pombinha;

—Que toda a gente diz ser um modelo de rapaz, cheio de bondade, tudo faz para não desagradar à Natividade;

—Que o Tarzin quando há dias gritou na selva, houve quem o entendesse que queria ir a Sete-Rios ver que tal é a relva;

—Que o Viana tem uma vida insana a convencer o Tarzan: «que isso, não! São pombas sem coração...»;

—Que no baile de mascaras do Terreirinho, o prêmio foi ganho pelo Engemiosinho;

—Que a cabeleira que levou foi adquirida perto da Praça da Figueira;

—Que se ele não consegue o penachinho, na opinião do João Barata, ganhava o seu padrinho;

—Que na Leitaria «Estrela da Madrugada» houve no sábado uma grande patuscada;

—Que o Guilherme Marques ficou todo vaidoso, por ver na sua casa a rapaziada de Amioso;

—Que at! certos parceiros lambriam os açucareiros;

—Que o amigo Silvério não achou isso sério;

—Que o Carlos Pina Almeida Panão vai oferecer as luvas ao seu amigo João;

—Que só há uma coisa que o Gumerindo Pina cobiça, são ovos cozidos com hortaliça.

Lince.

Manuel F. Teixeira

A hora que o nosso jornal está saindo do prelo, somos informados de que faleceu na F. da Foz, este nosso conterrâneo. O seu funeral realiza-se hoje em Cacia. No próximo n.º damos o relato.

Rádio-Botica

CAVALIROS, 8.—Na «Leitaria Estrela da Madrugada» realizou-se um opiparo jantar no último sábado o qual foi organizado pelo Baratinha-elétrico para comemorar o êxito que obteve na conquista de viúvas, natividades, ricalhaços, tarzans, etc., etc., tendo o padrinho Manel comido bem e o Cruz bebido melhor. O Guilherme, por lhe ter saído um aparelho de telefonia pela lotaria, distribuiu pelos convivas caixinhas com cordas de harmónio.—Soisa.

ALGÉS, 9.—Há aqui grande desanimação por ter embarcado para o estrangeiro o bico que cravou os Calados.—X.

LISBOA, 9.—Dão-se alviças a quem encontrar o sr. Artur Viana, que desapareceu há dias da Avenida Miguel Bombarda. Dirigir notícias à redacção do «Ecos». —Reporter.

ZÊ D'ALDEIA.

Necrologia

ANTÓNIO DIAS DA SILVA J.º

Em Lisboa, faleceu no dia 12 o sr. António Dias da Silva Júnior, natural de Femeia, da nossa região.

O funeral realizou-se no domingo para o cemitério do Lumiar, sendo bastante concorrido por pessoas amigas do extinto, que era muito estimado.

A família em luto as nossas condolências.

MARIA A. RAMOS DA SILVA

No passado dia 10 do corrente faleceu com 62 anos de idade em Parêde, (Cascais) a sr.ª Maria Albina Ramos da Silva, dedicada esposa do sr. Manuel Marques da Silva; mãe dos nossos amigos srs.: David, Manuel, José e Aurora Marques da Silva, todos empregados na panificação dos arredores de Parêde, onde a extinta, pela sua esmerada educação e pelo seu fino trato, gozava de geral simpatia.

Maria Albina Ramos da Silva, depois das formalidades legais e de naquela localidade ter sido feito uma sentida homenagem de pesar ao seu desolado viúvo e seus filhos, foi transportada para a sua terra natal, Povoa do Paço; de onde se realizou o funeral no dia 12 para o cemitério da nossa freguesia—Cacia—, ficando depositada no Jazigo do sr. Domingos Rodrigues da Bela. Neste funeral além do viúvo e seus filhos que de Parêde acompanharam à sua última jazida sua desolada esposa e mãe, tomaram parte muitíssimas dezenas de conterrâneos e amigos dos doridos, que assim lhes prestaram a sentida homenagem de pesar pela perda de uma alma carinhosa que só fazia bem a toda a gente.

A toda a família em crepes, especialmente ao viúvo e filhos, aqui apresentamos os nossos sentidos pésames.

IMPRENSA

«Gazeta das Caldas»

Este nosso prezado colega que vê a luz da publicidade nas Caldas da Rainha, apresenta-se agora como jornal nacionalista sob a direcção do sr. António V. França Borges.

Desejando-lhe muitas prosperidades, ajudamos a nova redacção da «Gazeta das Caldas».

Noticias de Angeja

Realizou-se nesta terra, no primeiro domingo deste mês, e pela primeira vez, a festa da Santa Cruzada, festa cheia de fé e ternura.

Houve de manhã a comunhão geral e ao meio dia nissa de festa com órgão e canticos pelas crianças. De tarde organizou-se uma linda procissão, na qual se incorporaram também as Cruzadas das crianças de Frossos e S. João de Loure.

—Devido a ter adoecido e encontrando-se gravemente enferma a esposa do sr. Professor António Ruano, não se realizou no passado domingo, como estava anunciado, uma linda festa nas escolas primárias desta vila, para a qual tinham sido convidados o sr. Inspector Escolar do distrito e mais entidades.

Desejamos-lhe as suas rápidas melhoras porque muita falta faz aos seus alunos.

—Encontra-se também há dias doente o sr. José Magalhães.

—Também, continua há muito tempo retido no leito apresentando poucas melhoras do seu sofrimento o sr. Ezequiel Esteves.

A ambos desejamos-lhe as suas rápidas melhoras.

—Partiu no dia 12, para Montemor, de visita aos seus filhos onde são industriais de padaria o sr. António de Azevedo e sua filha Fernanda de Azevedo.

Que gozem muito, é o que estimamos.

—Tem feito uns dias de verdadeira primavera, o que é muito bom para a sementeira da batata e caso continuem estes lindos dias, alguns agricultores já pensarão na sementeira do milho.

—De visita à sua família veio de Setúbal onde é empregado comercial o sr. José Nunes da Silva e que já regressou à mesma cidade.

—No dia 14 foi para o hospital do Pôrto em carro especial a filha do sr. Ricardo Souto para tratamento do seu sofrimento que a retina há bastantes anos na cama. Oxalá que brevemente volte ao seu torrão natal com a saúde que gozava antes da sua infelicidade.

Manuel F. de Carvalho

O pai e mais família de Manuel Ferreira de Carvalho, natural de Taboeira, veem por este pedir a todos os seus conterrâneos e amigos que os informem do paradeiro do mesmo, pois só assim se poderá evitar um inventário pela morte de sua esposa Joana Marques de Oliveira.

Taboeira, 16-3-938

António Ferreira de Carvalho

Voluntários

Em Inglaterra, como se sabe, não há serviço militar obrigatório. Todos os soldados são voluntários. E cada regimento tem o dever de conseguir aqueles que lhe faltem para completar o seu efectivo.

Ora, conta L'Epoque, de Paris, que o coronel Montreson, comandante militar de Southampton, tendo falta de soldados, resolveu assim o problema:

—Passar um cheque à rapariga que lhe conseguisse levar maior número de voluntários.

De quanto é o cheque? Não sabemos. O jornal não diz. Mas, se as raparigas de Southampton são bonitas, o coronel vai ver-se grego para alojar todos os recrutas.

Se elas são capazes de levar um homem ao matrimónio—a mais cerrada de todas as prisões—calcule-se quantos não levarão às alegrias de um regimento... Cala-te, boca!

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 10 do corrente fez anos o sr. Joaquim Silva, empregado da padaria António Pinho Ld.ª, de Lisboa.

—No dia 22 do corrente completa mais uma florida primavera a menina Maria Helena, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Candido Franco e de sua esposa sr.ª D. Lucinda Torres Franco, residentes na capital.

—No próximo dia 24 passa o aniversário natalício da sr.ª Victoria Rodrigues Corujo, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Corujo, residente em Algés.

—Também no dia 24 festeja mais um aniversário natalício o nosso amigo sr. António Lopes Domingues, comerciante em Lisboa.

—Completa hoje 19 do corrente 74 anos a sr.ª Maria Guiomar Machado, de Taboeira, mãe do nosso estimado amigo sr. Jaime Rodrigues Machado, comerciante em Lisboa.

—No dia 21 completa 50 anos o nosso assinante sr. António Henrique Souto, de Angeja.

—Em 22 faz anos o nosso solícito colaborador sr. Francisco do Nascimento Correia, de Aveiro.

—Também neste dia 22 faz anos a sr.ª D. Enez Vicoso Carvalho, dedicada esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho, natural de Angeja e residente em Lisboa.

—Em 23 faz anos o nosso amigo sr. Júlio da Silva Matos, industrial de padaria na Cranja.

—Também neste dia 23 completou 29 risoulhas primaveras a sr.ª D. Laurinda Baptista de Oliveira, filha do nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. Celestino Baptista da Silva, capitão aposentado.

—Ainda neste dia 23, completou 365 dias de existência, (um ano) o interessante menino José Joaquim Luiz Barata, filhinho querido do nosso bom amigo sr. José Luiz, estimado agente da P. S. P. de Lisboa, e de sua bondosa esposa sr.ª D. Maria Francisca Barata Luiz, senhora esta que também fez parte e muito trabalhou com a «Comissão de Senhoras» naquela cidade nos anos de 1933-34 para a interessante festa que nesta redacção se fez às crianças das Escolas de Cacia e Quintã.

—No dia 24 faz anos a sr.ª Victoria Nunes Quinta, esposa do nosso estimado assinante sr. José da Silva Samartinho, industrial de padaria na Golegã.

—Em 25 faz anos a sr.ª Ana Rosa Rodrigues Felix, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, industrial em Alhandra.

Formulando votos de mil felicidades, apresentamos parabéns aos aniversariantes.

DOENTES

A restabelecer-se da operação que sofreu no hospital de S. José, em Lisboa, encontra-se em Campêlos (Torres Vedras) o nosso amigo sr. Rufino Candido Franco, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Em Caneças, onde se encontra empregado na Padaria Fiór, esteve 8 dias de cama com a «gripe», estando agora já ao serviço da mesma casa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Salvador Nunes de Pinho Ramalho, da Quintã.

—Tem passado incomodada de saúde a esposa do nosso assinante sr. Manuel Antão Barata, estimado comerciante na capital. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Para efeitos de um exame médico, deu entrada no Hospital

Militar de Coimbra no passado dia 7 do corrente o chefe da nossa oficina António Ferretra Marques Damiao, filho do nosso director, onde se encontra na enfermaria cirurgica, cama 27.

—Também se encontra no mesmo Hospital, enfermaria U, cama 15 o nosso assinante sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja.

JANTAR DE ANOS

Para festejar o aniversário da sua esposa sr.ª D. Aurora Nunes Jorge, nosso conterrânea de S. Marcos, o nosso estimado amigo sr. Jacinto Jorge Júnior ofereceu no dia 10 último um lauto jantar na sua residência em Lisboa, ao qual assistiram as sr.ªs D. Maria Tereza de Almeida Ricardo, D. Julia da Conceição e a gentil menina Maria da Conceição e os srs. Anibal Cruz, João Antão Barata, Carlos de Almeida, António Jorge e Manuel Gomes.

Dedicaram-se afectuosos brindes à aniversariante, com os votos pelas felicidades do lar do nosso amigo sr. J. Jorge Júnior.

—Também para assim festejar mais um aniversário natalício do nosso amigo e assinante sr. José Maria Pereira da Silva, de Sarrazola e residente em Lisboa, ofereceu no passado dia 13 na Mata de Bemfica, um lauto jantar aos seus conterrâneos srs.: João dos Santos Rodrigues, Joaquim Soares de Azevedo, Joaquim Domingues dos Santos, José Rodrigues Neto e Juliãna Rodrigues de Sá.

Este jantar decorreu sempre com alegria sendo o aniversariante muito saudado por toda a assistência, que ao terminar o mesmo tiraram uma interessante fotografia.

ESTADAS

Indo de Angeja, encontra-se em Lisboa o pai dos nossos prezados amigos srs. António Augusto Baptista, industrial de padaria em Belas; Eduardo da Silva Baptista, proprietário da Sapataria Pelicano de Lisboa; e Ernesto da Silva Baptista, industrial de panificação no Monte da Caparica, que ali se demorará alguns dias. Que tenha uma feliz viagem é o nosso desejo.

—Também se encontra em Lisboa, de visita a seu pai, a menina Maria Rosa, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Sacramento Tomé, natural de Amioso Fundeiro (Alvares).

CASAMENTO

Informam-nos que está para breve o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e assinante sr. Salvador Nunes de Pinho Ramalho, filho do lavrador sr. Manuel Gonçalves de Pinho Ramalho e da sr.ª Joana Nunes, da Quintã; com a prendada menina Judith Barroso de Carvalho, de Olival Basto, (Loures).

Aos noventes, desejamos com antecedencia as melhores prosperidades de que os mesmos são dignos, fazendo os melhores votos por uma longa lua de mel.

RETIRADAS

Com destino ao Barreiro, onde está empregado à anos na panificação, retirou-se na última segunda-feira de Cacia, depois de ali estar 15 dias na companhia de seus pais, o nosso prezado assinante e amigo sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Depois de estar entre nós alguns dias a tratar dos seus negócios, retirou-se hontem para a Marinha Grande onde é contratado industrial de panificação, o nosso estimado amigo de infancia e assinante sr. António Simões Quintaneiro.

Grandiosa e imponente festa

Em honra da milagrosa

N. Senhora de Alumieira

Nos dias 16, 17, 18 e 19 de Abril de 1938

EM MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Esplendoroso culto

2 BANDAS DE MÚSICA

5 DISTINTOS PIROTÉCNICOS
EM DESPIQUE PARA 2
VALIOSOS PRÉMIOS

Pelas briosas mordomas Joana Simões da Cunha, Rosa Marques da Cunha, Luiza Marques da Cunha e Maria da Glória Moreira, a capelinha de Nossa Senhora de Alumieira estará nestes quatro dias de festa ruidosa e alegre, artisticamente engalanada.

A decoração da ermida, está a cargo da casa viúva de José M. C. Branco, F.^a (Suc.^{ra}) de Aveiro.

As centenas de devotos que a esta tradicional festa acorrem de todos os arredores, terão o prazer de assistir a uma das festas mais importantes da freguesia, hão de levar dela as mais gratas recordações.



Magestosa procissão

ILUMINAÇÃO A CAPRICHOS

DANÇAS E DESCANTES
REGIONAIS, ETC.

Honrará a tradição do glorioso pulpito da capelinha da Senhora de Alumieira um distintíssimo orador sacro que ao Evangelho fará, num elegante recorte literário, a história dos maravilhosos bens espirituais que tão pródigoamente a Virgem distribue a todos aqueles que nas horas difíceis da vida a ela recorrem.

No dia 18, à hora da missa solene, grande instrumental, e as centenas de devotos que a esta encantadora festa acorrem de todos os pontos desta região, terão o prazer de assistir à eloqüente oração religiosa e literária do distintíssimo orador sacro.

— PROGRAMA DAS FESTAS —

* **DIA 16** *
* A's 10 horas será anunciada a Aleluia com um sermão seguindo-se estrondosas girândolas de foguetes que se repetirão durante o dia, anunciando a todos os moradores destas duas povoações que se vai entrar em estridente festa, igualmente anunciará a todos os povos circunvisinhos a tradicional festa de Nossa Senhora de Alumieira, despertando em tôdas as famílias das duas encantadoras povoações — Alumieira e Mataduchos — que se apressam a dar às suas habitações um aspecto festivo e as miúdas lindas patricias, doidas de alegria, mostram os seus vestidos novos, para estrear na imponentíssima festa da sua Padroeira, que todos os anos a estes lugares traz centenas de forasteiros.

* **DIA 17** *
* Assim se passa a manhã do 2.º dia, subindo ao ar, de quando em vez, estridentes foguetes, até que, às 14 horas o povo, comungando com os forasteiros que a essa hora já em alegres bandos estacionam pelas ruas, de onde vão deabalada até ao Olho d'Água, fazer a guarda de honra à popular e acreditada *Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo*, da hábil regência do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, que percorrerá as ruas de Mataduchos e Alumieira, dando as Boas-Festas aos seus moradores.

Em seguida, proceder-se-á ao costumado peditório das devoções.

* **DIA 18** *
* Alvorada pela *Banda dos Bombeiros de Ílhavo* e várias girândolas de foguetes, a qual percorrerá as ruas principais dos dois pitorescos lugares em cumprimentos de Boas-Festas aos habitantes dos mesmos.

A's 9 horas chegada à Póvoa do Paço da *Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense*, da hábil regência do sr. Américo Gomes do Amaral, que depois percorrerá as ruas deste lugar e do Paço, que por deferência o juiz da festa costuma fazer aos seus moradores.

A's 11 horas, missa solene a grande instrumental, em que pregará um eloqüente orador sacro, sendo eleitos o novo juiz, mordomos e mordomas que devem servir no próximo ano.

A's 12 horas, chegada das Irmandades da freguesia, as quais serão aguardadas no local dos Arneiros por uma das Bandas de música e muito povo; a mesma Banda seguirá até ao local reservado, onde os numerosos anjos se encontram, conduzindo-os à referida capela, para fazerem parte da grande procissão, que percorrerá as ruas do costume; tomando parte na mesma as duas Bandas de música.

Recolhida esta, as mesmas Bandas iniciarão o arraial da tarde, característico pela grande afluência de vendedeiras e compradores dos tradicionais folares até ao pôr do sol.

A's 22 horas, as duas Bandas de música subirão aos respectivos corêtos, levantados no largo da capela, que assim como as ruas adjacentes, estarão artisticamente ornamentados pela já conhecida casa de José Ferreira de Almeida (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha, arraial este que se prolongará até às 2 da madrugada do dia 19 com vistosas e artísticas iluminações.

* **DIA 19** *
* Alvorada com girândolas de foguetes e música, seguindo-se a tradicional manifestação aos mordomos e mordomas da festa e bem assim a todos os moradores.

A's 17 horas far-se-á a tradicional entrega do ramo ao novo Juiz, que servirá no ano seguinte.

Para remate destas festas, haverá vários divertimentos tais como: corridas de cantarinhas por raparigas e mulheres de 50 a 60 anos, sacos e pedestres; e um mastro com o fiel amigo, que o público terá ocasião de ver e apreciar neste lugar cheio de encantos e neste dia repleto de atractivos para todos os forasteiros.

O juiz e tesoureiro,
João Gonçalves Saltão.

HÁ CARREIRAS DE CAMIONETES E AUTOMÓVEIS ENTRE AVEIRO E ALUMIEIRA, E OS ESTABELECIMENTOS LOCAIS ESTÃO PROVIDOS DAS MELHORES IGUARIAS E DO GENUÍNO "NÉCTAR" DO CONCELHO

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica
R. da Cascalheira, 33
TELEFONE BELEM 669
LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País
Guilherme M. Coelho
RUA DA VITORIA, 56
PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840
antiga casa: **Rodrigues Pinho**
A' venda em tôaa a parte
GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. *Lanoian*
24570, 24784

BICICLETAS**A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO

12

Prestações mensais
e iguais desde

55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116. R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7 2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria,
colchoaria estofador e reparações.

T.S.F.

Novos modelos para 1938
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas
Correntes
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no **Cutininho das Mobílias**
Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Moveis e Decorações**DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central — AVEIRO

LANIFICIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol reuado, gabardim, vestio ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

VINHO FRANCO**(Vinho Nutritivo de Carne)**

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS**— TAGUS —**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 = Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 6:700.000\$00

Séde no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64
LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183
Endereço telegráfico SEGUTAGUS - Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.

Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

Vende-se Um prédio em Espinho, na rua 23 número 50.

Quem pretender pode dirigir-se a Maria Amália Souto.
ANGEJA (392)

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R do Ouro, 203 — LISBOA

Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA

Expandidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho—Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais
Urinários Partos e Clínica Geral
Consultas todos os dias em Aveiro e Cacia.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
Rua da Prata, 237 — LISBOA

Joaquim R. & V. Ribeiro

Agueda—BORRALHA

Construção de padarias e fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensílios para as mesmas.

Officina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira
executa os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez.

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.^a Ld.^a
VILA NOVA DE GAIA

Se V. Ex.^a Deseja Comprar

Batbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA

R. Nova Sintra, 38 — PORTO

Casa de vinhos "A Fermela"

= DE =

Ferreira & Madeira, Ld.^a

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais, Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76
LISBOA